

FENOTIPAGEM DE GENÓTIPOS DE *Hancornia speciosa* EM POMAR DE FRUTEIRAS NATIVAS NO SUDESTE GOIANO

Luciana Sousa^{1*}; Milton Luiz da Paz Lima¹; Marcus Vinicius Vieitas Ramos¹; Uirá do Amaral¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. *E-mail do autor apresentador: luciana.sousa1@estudante.ifgoiano.edu.br

A ocorrência de espécies de fruteiras nativas no território brasileiro é ampla e diversificada, sendo melhor evidenciada com estudos técnico-científicos pelas culturas do maracujazeiro, abacaxizeiro, cajueiro e mamoeiro. No entanto, o bioma Cerrado possui um grande número de espécies ainda não domesticadas e/ou cultivadas agronomicamente. Atualmente, a maior parte da população urbana não tem conhecimento ou oportunidade de consumir as frutas produzidas por estas plantas, o que tem possibilitado novos investimentos no setor agroindustrial com o beneficiamento de frutas coletadas sazonalmente ou produzidas em pequena escala. O estabelecimento de um pomar de fruteiras nativas depende de vários fatores ainda não estudados, sendo a irrigação um tema importante para garantia da sobrevivência dessas plantas no período de inverno (seco). Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de mudas de mangabeira (*Hancornia speciosa*) quando submetidas a diferentes doses de hidrogel. O experimento foi conduzido no espaço Cerrado Vivo do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, com início em abril de 2024, no pomar de fruteiras nativas (pequizeiro, cagaiteira, muricizeiro, buritizeiro, araçazeiro, cajueiro, cajazeira, guapeveira e gabirobeira) no espaçamento de 7m x 7m. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e três repetições, sendo cada planta uma unidade amostral. A espécie escolhida foi a mangabeira (*H. speciosa*) sendo submetida nas doses de 2,0 g, 2,5 g, 3,0 g e 3,5g de hidrogel por litro de água, com diferenciação dos tratamentos em junho de 2024. As plantas receberam a mesma quantidade de água por meio de regador manual com intervalo de dez dias. As variáveis analisadas foram: altura de plantas (cm), diâmetro do caule (cm) e número de folhas. Os dados médios das variáveis foram submetidos a análise de variância e posteriormente, realizou-se a análise de regressão, por meio do software estatístico Sisvar 5.6. Foi observado na área de cultivo a ocorrência de formiga cortadeira (*Atta* spp.), sendo realizado controle químico. As mudas de mangabeira ainda não apresentaram doenças foliares e tiveram excelente pegamento em campo (100%). Apesar de não ter havido diferença estatística entre os tratamentos para as variáveis número de folhas, diâmetro do caule (cm) e altura de plantas (cm) na segunda avaliação, os valores médios para altura de plantas foram de 29 cm e 26 cm para as doses de (2,0 g/L e 2,5 g/L), respectivamente. Sendo a dose de 2,5 g/L a recomendada pelo fabricante do produto comercial (400 L/ha) e a dose de 2,0 g/L a mais econômica entre as demais. As avaliações serão executadas ao longo do inverno e se estenderão pela primavera de 2024 e o verão de 2025 quando será possível verificar melhor a resposta das plantas quando ao acúmulo de nutrientes e a resposta em crescimento.

Palavras-chave: Bioma Cerrado; Mangabeira; Hidrogel.